



## **A FORMAÇÃO DE INICIANTE A DOCÊNCIA NO PIBID – ARTES VISUAIS: durante as ocupações dos colégios estaduais no Paraná**

**Alexandra Pingret<sup>1</sup>**

Entendendo o espaço da educação pública enquanto espaço de disputas, propomos essas reflexões sobre a atuação dos estudantes de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina – UEL, durante as ocupações dos colégios do Estado do Paraná no ano de 2016, em reação a proposta do governo federal em instituir o novo ensino médio, através do Projeto de Emenda Constitucional – PEC 241/2016 e a Medida Provisória – MP 746. A PEC 241/2016, foi uma iniciativa para modificar a Constituição proposta pelo Governo Federal, que tem como objetivo frear a trajetória de crescimento dos gastos públicos e tentar equilibrar as contas públicas cortando gastos na educação e saúde. A ideia é fixar por até 20 anos, podendo ser revisado depois dos primeiros dez anos, um limite para as despesas: será o gasto realizado no ano anterior corrigido pela inflação.

A MP 746 promove alterações na estrutura do ensino médio, última etapa da educação básica, por meio da criação da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Amplia a carga horária mínima anual do ensino médio, progressivamente, para 1.400 horas. Determina que o ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio. Restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental. Permite que conteúdos cursados no ensino médio sejam aproveitados no ensino superior, dentre outras alterações que afetam a formação dos estudantes do Ensino Médio.

Nesse contexto, estudantes secundaristas liderados pela UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) e pela UPES (união dos estudantes secundaristas do Paraná), ocuparam cerca de 800 colégios estaduais no Paraná em forma de resistência e luta contra

---

<sup>1</sup> Mestre, PPG - História Social/UUEL, 2012. Professora da rede Estadual de Ensino do Paraná e supervisora do Projeto PIBID/Artes Visuais/UUEL, no Colégio Estadual Emílio de Menezes, Arapongas-PR. Email: alexandrapingret0@gmail.com.



essas propostas de reforma educacionais e econômicas. Segundo FORACCHI (1972) os movimentos estudantis sempre foram um fator forte e capacitado, que pretendem influenciar os rumos da política nacional, eles apresentam uma situação nova, assim abrem-se horizontes de outras formas de participação que são

novos pelas oportunidades que o jovem encontra de conviver com outros que compartilham dos seus problemas, envolvendo-se, na busca comum das alternativas desejadas, criando compromissos semelhantes com a condição que, no momento, define as suas vidas e que é a condição de jovem. (FORACCHI, 1972: 74-75)

Nessa perspectiva, observamos semelhanças do movimentos estudantil no que se refere as novas formas de organização da sociedade civil na contemporaneidade, dos novos movimentos sociais de rede, nos quais

Os movimentos juvenis tomam a forma de uma rede de diferentes grupos, dispersos, fragmentados, imersos na vida diária. Eles são um laboratório no qual novos modelos culturais, formas de relacionamento são testados e colocados em prática”. (MELUCCI, 1997: 12-13)

O colégio Estadual “Emilio de Menezes”, localizado na cidade de Arapongas – Paraná, foi ocupado e os bolsistas do PIBID resolveram participar das ocupações propondo oficinas de arte, com proposições a partir das temáticas abordadas pelos estudantes da ocupação, assim surgiram propostas de produção de cartazes, estêncil, pinturas, isogravura, lambe-lambe, desenhos, dentre outras... porém foram ocupados vários colégios e as bolsistas se dispuseram a ministrar as seguintes oficinas:

COLÉGIO/CIDADE	TÉCNICA ARTÍSTICA
NILO CAIRO APUCARANA	ISOGRAVURA STENCIL
GODOMÁ APUCARANA	CONFECÇÃO DE CARTAZES



UNIDADE POLO ARAPONGAS	STENCIL CARTAZES
NADIR MONTANHA ARAPONGAS	ISOGRAVURA RETRATOS CARTAZES
FRANCISCO F. BASTOS ARAPONGAS	STENCIL
HERMÍNIA SABÁUDA	RETRATOS E AUTO RETRATOS

A rotina da ocupação nesse colégio era complexa e exigia a participação e cumplicidade de todos os integrantes: organizada com tarefas divididas, horários para alimentações e sempre um quadro com as regras básicas do local e agendamentos de visitas e oficinas. A comunidade não poderia entrar dentro do colégio sem a autorização e aceitação das lideranças estudantis de cada colégio. Alguns professores apoiaram o ato, com gestos solidários, oficinas e apoio financeiro para alimentação.

Para uma melhor organização das ocupações no site dos movimentos estudantis estadual e nacional haviam dicas de como organizar e manter as ocupações de maneira saudável e com garantias de segurança para todos. Foram montadas a partir dessas orientações algumas comissões básicas: limpeza, alimentação, segurança e comunicação (na qual incluíam as entrevistas para a imprensa, o agendamento de oficinas e atividades culturais).

A partir da comissão de comunicação foram sendo agendadas as oficinas para que os estudantes tivessem atividades artísticas, de conteúdos de vestibulares, de aulões, ... para que também aproveitassem o tempo para adquirir conhecimentos, realizar reflexões e estudar conteúdos que em seu cotidiano escolar regular eles jamais teriam a oportunidade de vivenciar e aprender.

Então, qual seria o papel das oficinas de arte, nesse contexto da ocupação? Assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade, assim, durante as oficinas eram discutidas questões pertinentes aos estudantes, como juventude, arte, luta, política, dentre muitas outras como sexo, responsabilidade e relações



de gênero e étnicas, bem como homofobia e uma infinidade de temáticas que não se aborda normalmente durante as aulas na rotina escolar.

Assim, as oficinas de arte foram sem dúvidas muito ricas inclusive para o crescimento humanitário dos alunos, elas estiveram para mostrar o quão importante a disciplina, a luta, o diálogo e o crescimento em coletivo.

Dentre os estudantes bolsistas do PIBID em Artes Visuais que participaram das ocupações e ministraram oficinas, é visível uma ampliação de conhecimentos sobre os vários aspectos do contexto escolar, como por exemplo: os espaços escolares que podem ser explorados, as instâncias de poder da comunidade escolar e a relação entre as políticas públicas, a arte e a educação.

## REFERÊNCIAS

FORACCHI, Marialice M. O estudante e a transformação da sociedade Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.5/6, p.5-14, set./dez. 1997.

Medida Previsória nº 746, de 2016. Acesso em:

(<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>)

PEC 241/2016 – Projetos de Leis e outras Proposições – Câmara dos Deputados.

Acesso em:

(<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2088351>)

**Palavras-chave:** Formação. Docência. Movimento estudantil